

ISSN 0101 708X

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

G BOLETIM
GOIANO *de*
eografia

INSTITUTO DE ESTUDOS
SÓCIO-AMBIENTAIS/GEOGRAFIA

VOL. 20 - N.º 1 / 2 - JAN./ DEZ. 2000

DINÂMICA DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO: AS MUDANÇAS ENTRE 1960 E 1996¹

*Edir de Paiva Bueno*²

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da população da cidade, do município de Catalão e da microrregião na qual se encontra inserida, no período de 1970 a 1996. Na Dissertação, iniciou-se a análise da evolução populacional a partir da consideração do perfil do estado de Goiás³, em função do fato de que o município e a cidade de Catalão, enquanto particularidades, se encontraram inseridos em uma totalidade. A análise comparativa objetivou revelar as inter-relações existentes enfocando, principalmente, quais foram às causas e as consequências desta dinâmica populacional na (re)elaboração socioregional e, especificamente, para a cidade de Catalão. Neste sentido, foi dada ênfase à análise dos dados referentes à evolução total e relativa, como a taxa geométrica de crescimento da população da microrregião e do município, terminando por tratar especificamente da cidade de Catalão.

Quanto aos dados utilizados, foram obtidos dos censos demográficos de 1960, 70, 80 e 1991 e da contagem populacional de 1996. Também, foram consultados os dados registrados nos Anuários Estatísticos de Goiás para os anos de 1992 e 1996.

Assim, tendo em consideração estes objetivos, a análise, primeiramente, foi efetuada para a população da microrregião em relação à evolução dos totais geral, urbano e rural e, em seguida, foi abordado o processo migratório e o crescimento vegetativo da população. Foi dado uma atenção especial aos movimentos migratórios por ser este tipo de dinâmica populacional responsável por contribuições importantes no crescimento e na redução do tamanho da população total. Tendo em vista o perfil da dinâmica demográfica do estado, foi possível avaliar os mesmos

¹ Parte do segundo capítulo da Dissertação de Mestrado: A Segregação Sócio-Espacial: a (re) produção de espaços em Catalão-GO. defendida junto ao Curso de Pós-Graduação em Geografia da UNESP – Campus de Rio Claro-SP. área de concentração – Organização do Espaço. outubro de 2000.

² Professor Assistente do Curso de Geografia do Campus Avançado da Universidade Federal de Goiás em Catalão-GO.

informes, tanto para a microrregião, quanto para o município de Catalão. Neste sentido, buscou-se identificar o grau de similaridade e de diferenças da dinâmica populacional das duas unidades estudadas.

Com relação ao período analisado, optou-se pelo uso dos dados a partir do censo de 1960, servindo este como referência de análise, embora seja de domínio público que este censo apresentou uma série de problemas para uso e interpretação.

Primeiramente, pode-se afirmar que a área em que se encontra Catalão, no sudeste do estado é diversa demograficamente daquela envolvendo por exemplo, Goiânia, Anápolis ou a do extremo oeste, ou ainda a extremo norte, na fronteira com Tocantins. A localização geográfica de Catalão e a trajetória do processo de ocupação e desenvolvimento do estado conferem a região de Catalão, particularidades importantes não apenas vinculadas aos recursos da área, mas, também, à situação estratégica do seu território.

Esta transformação no quadro populacional da microrregião de Catalão foi analisada de forma individualizada por DEUS (1996, 97). Segundo este autor: “..nem todas as cidades da região cresceram e, algumas até diminuíram ou estabilizaram suas populações no transcorrer desse movimento, principalmente nas décadas de 70 e 80”. Esta alteração na distribuição da população regional e na sua concentração na cidade de Catalão pode ser verificada através dos dados contidos na Tabela 1, que podem também sugerir algumas questões sobre migração.

Tabela 1 – Taxa Geométrica de Crescimento Médio Anual

Municípios	População Residente				Taxa de Crescimento(%) 1		
	1970	1980	1991	1996	1970/1980	1980/1991	1991/1996*
Anhangüera	1.081	716	869	861	-4,03	1,78	-0,18
Nova Aurora	2.166	1.927	1.842	1.898	-1,16	-0,41	0,57
Davinópolis	3.205	2.449	2.119	2.079	-2,65	-1,31	-0,37
Ouvidor	3.928	3.441	3.702	4.013	-1,31	0,67	1,62
Campo	4.457	4.380	4.534	4.621	-0,17	0,31	0,37
Cumari	4.977	3.775	2.888	3.095	-2,72	-2,41	1,43
Goiandira	6.033	5.718	5.374	5.157	-0,53	-0,56	-0,80
Ipameri	20.510	20.388	20.764	21.975	-0,06	-0,17	1,11
Catalão *	27.338	39.168	54.486	58.507	3,66	3,05	1,42
Três	3.248	2.259	2.262	2.660	-3,57	0,01	3,31
Total	76.943	84.221	98.840	104.866	-1,26	0,52	1,94

Fonte : Censos de 1970, 1980 e 1991. FIBGE.

*Contagem populacional de 1996, FIBGE.

SEPLAN-GO / SUPEQ / Destat – 1992 e 1996.

Na tabela, pode-se verificar que poucos foram os municípios que tiveram crescimento em suas populações. Entre 1970 e 1996, ao contrário do que ocorreu com a maioria dos municípios da microrregião, somente no município de Catalão é que se verificou um crescimento populacional expressivo e continuado entre 1970-96. Quanto aos outros municípios, os dados revelam que, de um total de 10, 9 apresentaram taxas negativas em 1970-80, 05 em 1980-91 e 03 em 1991-96. Assim, enquanto, praticamente todos os demais municípios da microrregião mantiveram suas populações estabilizadas ou apresentaram redução em relação a 1970, no município de Catalão ocorreu o aumento de sua participação no total regional. Esta alteração foi da ordem de 20,26% em 26 anos, passando de 35,53% em 1970 para 55,79% em 1996.

De acordo com a SEPLAN - GO¹, a microrregião de Catalão foi uma das poucas microrregiões do estado que tiveram sua população aumentada no período de 1980 a 1991. Neste sentido, o crescimento populacional verificado especificamente na cidade de Catalão teve uma grande contribuição para que a população urbana da microrregião aumentasse significativamente. Isto significa que, na análise regional, o município vinha, através de suas mudanças definindo o perfil demográfico regional.

Seguindo uma tendência de concentração da população da microrregião na cidade de Catalão, evidenciada no censo de 1980, foi constatado que em 1996 ela possuía o correspondente a metade de toda a sua população urbana. A evolução deste processo é apresentada na Tabela 2, que demonstra o crescente papel do município e, em especial da cidade de Catalão para a evolução populacional regional.

Tabela 2 – Evolução Absoluta e Relativa da População do Município de Catalão no Contexto da Microrregião entre 1970 a 1996

Ano	População Total da Microrregião de Catalão	População Total do Município de Catalão	Evolução Populacional do Município (em %)		Participação Relativa no Total da Microrregião (em %)	Participação Relativa da População Urbana de Catalão (em %)
1970	76.943	27.338	-	-	35.53	15.85
1980	84.221	39.168	70 a 80	36,60	46.50	36.44
1991	98.840	54.486	80 a 91	30,50	55.12	47,67
1996*	104.866	58.507	91 a 96	7,10	55,79	49,51

Fonte : Censos Demográficos: FIBGE. 1970, 1980, 1991.

*Contagem Populacional: FIBGE. 1996.

OBS: Em 1950 a população do município era de 30.652 e em 1960 ela era de 26.980 habitantes.

A existência de dados anteriores a 1970 constante da observação na tabela tem como objetivo possibilitar a compreensão desta dinâmica, uma vez que a população do município sofreu alterações para mais e para menos, até 1970. Constatou-se, então, que esta perda de parte de sua população dava-se em função da emancipação de distritos, que se tornavam novos municípios, surgidos a partir do desmembramento de parte de seu antigo território. Assim, em 1947 ocorreu a emancipação de um distrito; em 1953, 05 distritos e em 1963, 01. Porém, quando cessou o processo de criação de novos municípios na década de 60 e na de 70, iniciou-se um fluxo migratório para o município e para a região, principalmente, para a cidade de Catalão.

De acordo com os dados do censo de 1970, a população do município de Catalão correspondia a 0,9% do total do estado. Esta participação demonstrava que tinha ocorrido uma diminuição da população do município em relação a estadual se comparada com aquela de 1960 quando este percentual havia sido de 1,4%. Considerou-se portanto, que neste período o município e a cidade de Catalão não se constituíam, ainda, em um lugar que atraía migrantes, além de refletir a perda de parte da sua população para outros municípios no estado e fora dele.

A partir do início da década de 70 a evolução da população do município e, principalmente, da cidade de Catalão, caracterizaram-se como crescentes. Isto ocorreu porque, encerrado o processo de fragmentação de seu território, iniciou-se um outro de industrialização e modernização do campo, como também começaram a ocorrer investimentos consideráveis em diversas áreas produtivas, como os já mencionados.

Um dos fatores mais importantes que contribuiu fortemente para que isto se verificasse foi a modernização da agricultura que provocou a inserção de toda a região de Catalão em um estágio superior de acumulação capitalista. Isto resultou na dispensa de um número considerável de trabalhadores rurais conforme pode ser deduzido dos dados da Tabela 3. Igualmente, pequenos proprietários venderam suas terras buscando oportunidades sociais e econômicas mais vantajosas no espaço urbano. A evolução da dinâmica populacional urbana e rural entre 1960 e 1996 com as suas respectivas taxas pode ser verificada na Tabela 3.

Tabela 3 – Evolução da População Urbana e Rural do Município de Catalão entre 1960 a 1996.

Anos	População Urbana	Evolução da Dinâmica Populacional Urbana, em %		População Rural	Evolução da Dinâmica Populacional Rural, em %	
		Período	Evolução		Período	Evolução
1960	11.634			14.464		
1970	13.355	60 a 70	14,79	13.983	60 a 70	-6,56
1980	30.695	70 a 80	129,83	8.473	70 a 80	-22,74
1991	47.123	80 a 91	53,52	7.363	80 a 91	-4,92
1996*	51.925	91 a 96	10,19	6.582	91 a 96	-7,10

Fonte : Censos Demográficos: FIBGE. 1960, 1970, 1980, 1991.

*Contagem Populacional: FIBGE. 1996.

A dinâmica registrada na Tabela 3 deve ser explicada a partir de duas variáveis fundamentais: o crescimento vegetativo que envolve natalidade e mortalidade e as migrações.

O processo de racionalização produtiva no campo, também, influenciou na saída de membros das famílias de pequenos proprietários rurais em busca de mais renda. Esta situação econômica contribuiu, fortemente, para a diminuição de contingentes populacionais rurais no e dos municípios do sudeste goiano e contribuiu, também, para o crescimento da população urbana de Catalão.

Como visto anteriormente, a partir de 1964, os impactos provocados pelos programas nacionais de desenvolvimento na estrutura regional acabaram por alterar o quadro de estagnação econômica e social pelo qual, principalmente, a cidade de Catalão estava passando. Neste sentido, a partir de 1970, o crescimento populacional verificado representou uma resposta aos novos impulsos oriundos das diversas mudanças ocorridas nas áreas: econômica, social e espacial, os quais, nas décadas seguintes, trariam de volta, a importância que o município já tivera no contexto estadual em décadas anteriores.

Como resultado destas alterações, em 1980, a população do município de Catalão passou a corresponder a 1,01% do total do estado. Neste sentido, comparando-se este número com o de 1970, fica evidenciado que tinha ocorrido uma estabilização nesta participação relativa face ao total do estado. Portanto, ela ainda apresentava-se apenas 0,11% inferior àquela que fora constatada em 1970.

Esta situação refletia investimentos efetuados por parte do

Governo Federal e de empresas privadas na área de mineração de nióbio e de fosfato. Posteriormente, a partir de 1982, o Governo de Goiás passou a criar e a estruturar diversos distritos industriais em diferentes regiões do estado. Em Catalão, na época foi implantado o Distrito Mineiro-Industrial, que tinha como objetivo, criar um espaço para investimentos industriais, visando freiar o ritmo de migração do interior do estado para a capital.

Em 1991 a participação da população do município chegou a 1,35% do total do estado (sem a do estado do Tocantins). Este valor ainda era superior àquele de 1970 (1,01%). Este aumento na participação relativa foi reflexo do crescimento da população do município, bem como também passou a refletir o que aconteceu em nível de estado, com a diminuição da população em função da criação do estado do Tocantins. Neste novo contexto, a contagem populacional de 1996 revelou que o município tinha estabilizado a sua participação no total da população do estado pois, ela passou a ser de 1,29%. O crescimento da população urbana no município foi a grande responsável para que isto acontecesse.

De acordo com os dados apontados na Tabela 3, pode-se constatar que a população urbana do município de Catalão encontrava-se em um processo continuado de crescimento, enquanto a rural apresentava diminuição constante. Aqui pode ser feito um destaque, pois, mesmo considerando que tendo sido criado um novo município na década de 60 (o município de Davinópolis foi criado em 1963 e no censo de 1970 tinha 3.274 habitantes), a população do município ainda apresentava uma predominância rural. Assim, a taxa absoluta de crescimento da população urbana de Catalão foi de 14,79% entre 1960 e 1970, com um acréscimo de 1.721 pessoas em dez anos. Isto, significou que ela teve um crescimento médio anual de 1,47%. Esta taxa, posteriormente mostraria ser baixa em relação ao que viria a acontecer nas décadas seguintes pois caracterizava uma situação de estagnação no crescimento da sua população urbana provocada por questões já anteriormente citadas.

O importante crescimento urbano, verificado entre 1970-80, teve como consequência, em nível espacial, a intensificação do processo de expansão e de reorganização da malha urbana. Isto, pode ser verificado na Figura 1 que trata, justamente, deste assunto.

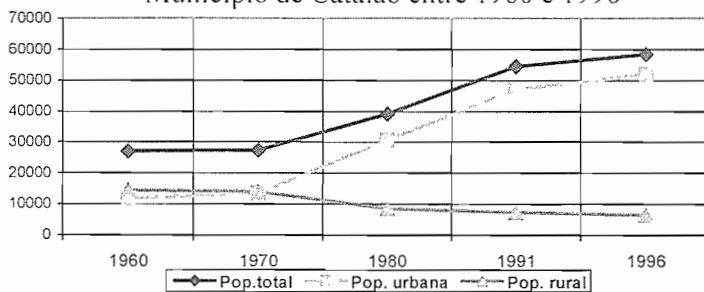
Pode-se também afirmar que o crescimento absoluto da população urbana, verificado a partir de meados da década de 70, foi também em

função da oferta de empregos em atividades como as de exploração de minérios e de construção civil de grande porte, empreendidas pelos governos estadual e federal como foram os casos da construção de rodovias e da hidroelétrica na região sudeste de Goiás.

Comparado-se o crescimento urbano entre 1980 e 1991 com aquele da década de 70, pode-se afirmar que na primeira, mantiveram-se em ação os fatores que haviam intensificado o processo de urbanização da população na década de 70, embora em uma influência muito menor. Neste intervalo de tempo, a taxa geométrica de crescimento da população urbana foi muito próxima daquela que se verificara em relação ao estado e que fora de 4,00%⁵, mas, bem menor do que aquela registrada na década de 70-80.

O crescimento relativo verificado entre 1991 e 1996 se comparado com a mesma quantidade de anos (5 anos) da segunda metade da década de 80, evidencia que ocorreu uma diminuição importante no ritmo de crescimento da população, pois esta foi, em média, de 3,55% ao ano. Menor ainda ela seria se fosse comparada com a taxa de crescimento da população verificada na década de 70, quando foi de 4,3% ao ano. Na verdade, o grande crescimento populacional da cidade de Catalão, da ordem de 252,84%, corresponde ao intervalo de tempo entre os censos de 1970 e 91, quando o seu crescimento geométrico anual foi de 12,04%. A trajetória desta mudança pode ser melhor avaliada na Figura 1, que registra, graficamente, a evolução da população urbana e rural do município entre 1960 e 1996.

Figura 1 – Evolução da População Total, Urbana e Rural do Município de Catalão entre 1960 e 1996



Fonte : Censos Demográficos: FIBGE. 1960, 1970, 1980, 1991.

*Contagem Populacional: FIBGE. 1996.

Para 1996, a Contagem Populacional da FIBGE, registrou que no município de Catalão 88,7% da sua população (um pouco maior do que a média do estado que era de 85,78%, sem a população do estado de Tocantins), residia na área urbana e 11,3% na área rural do município. Como consequência, em 1996, a população rural, do município de Catalão passa a ser de aproximadamente 61% daquela recenseada em 1960. Também, se pôde verificar que mesmo ocorrendo a migração para a cidade, houve também uma estabilização da população rural desde o início dos anos 80.

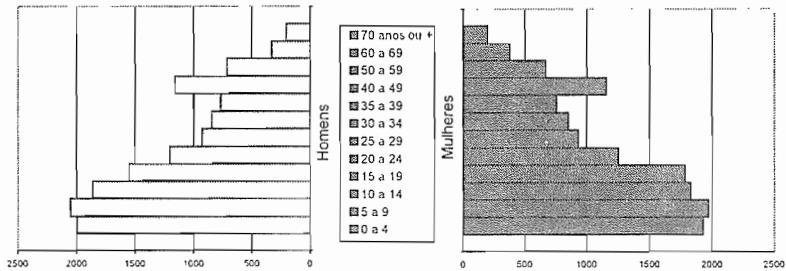
Fazendo uma avaliação para o período de 1960 a 1996 sobre o crescimento da população da cidade Catalão, pode-se afirmar que ela foi em termos relativos da ordem de 288,80% em 26 anos. Isto corresponde a uma taxa geométrica de crescimento de 11,10% ao ano.

Em função da migração campo-cidade é correto afirmar que aqueles que permanecem atualmente morando na zona rural do município são, principalmente, os pequenos proprietários e parte de seus familiares, os trabalhadores assalariados e os meeiros. Isto pôde ser constatado através de trabalhos como os de MENDONÇA (1998) e MESQUITA (1993)⁶. Este baixo índice de população rural, indica também que as metas dos governos militares em concentrar população em pontos específicos do território na região foram atingidos.

Entre as muitas características que a população de um lugar possui, a estrutura etária permite identificar as transformações demográficas que estão ocorrendo com a mesma. Com o objetivo de analisar este aspecto, buscou-se verificar como a população tinha apresentado transformações em sua estrutura, comparando os dados de 1970 e 1996. A escolha deste período foi condicionada pelo espaço temporal da pesquisa e também por possibilitar uma melhor análise da distribuição da população por faixas etárias.

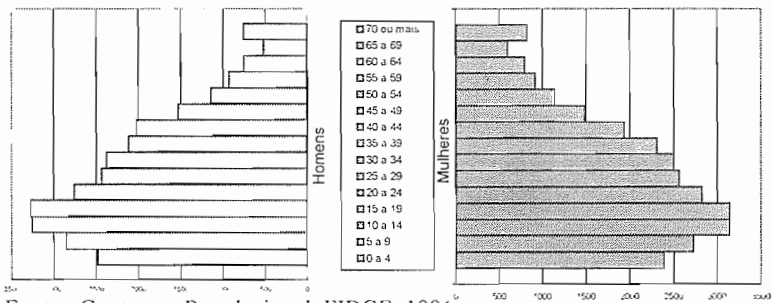
Como resultante desta evolução populacional verificada para o município de Catalão as pirâmides etárias de suas populações adquiriram, em 1970 e 1996, a estrutura que pode ser visualizada nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 – Pirâmide Etária da População do Município de Catalão em 1970



Fonte : Censo Demográfico. FIBGE. 1970.

Figura 3 – Pirâmide Etária da População do Município de Catalão em 1996



Fonte : Contagem Populacional. FIBGE. 1996.

Avaliando as pirâmides pode-se considerar que: a população existente em Catalão na faixa etária de 0 a 9 anos em 1996 era menor em 8,1% do que nesta mesma faixa etária em 1970. Na distribuição por faixa etária de 1970, pode-se verificar que a sua base era mais alongada, o que demonstrava a existência de uma grande parcela da população, ainda muito jovem, pois 70,56% dos seus habitantes situavam-se na faixa compreendida entre 0 a 29 anos. Em 1996, constatou-se que 57,8% da população inseria-se na faixa etária entre 0 e 29 anos. Portanto, correspondiam a mais da metade da população do município. Foi também nesta faixa etária que ocorreu a maior diminuição relativa de pessoas, ou seja, -7,48% em relação a 1970.

Em 1970, a faixa etária entre 30 e 49 anos correspondia a 19,61% da população o que, comparativamente a 1996, apontou para uma pequena alteração percentual para 22,67% em termos absolutos e +5,49%. Na faixa com mais de 50 anos em 1970 existia 9,16% da população urbana. Neste caso, para 1996, esta parte da população passou a corresponder a 12,21% em termos absolutos, ocorrendo um aumento relativo em mais 3,03% em relação àquela que foi constatada no censo de 1970.

A melhoria verificada na qualidade de vida associada ao declínio da fecundidade apresentou como resposta, um acréscimo considerável de pessoas com mais de 70 anos e mais, na Contagem Populacional de 1996, pois, em 1970, o número de pessoas com mais de 70 anos era relativamente pequeno 1,49% e, em 1996, passou a ser de 3,15%⁷.

Assim, os dados populacionais que permitiram a elaboração da pirâmide etária do município apontam para um modelo em conformidade com o que está acontecendo com a pirâmide etária do estado. Ou seja: uma diminuição na base; um aumento nas faixas intermediárias e um crescimento mais significativo no topo da mesma.

Pôde-se, desta maneira, concluir que a alteração ocorrida na participação da faixa etária com 60 anos ou mais (aumentou em 63,04% entre 1970 e 1996) decorreu da diminuição das taxas de natalidade associada ao aumento na expectativa de vida da população como é apontado na Tabela 4 para o município.

A participação relativa e variável dos grupos de idade no total da população do município de Catalão, entre 1970 e 1996, pode ser observada na Tabela 4, que também, visando a detalhar a estrutura etária, apresenta-se a sua distribuição por sexo.

Também, vale ressaltar que analisando os dados sobre a estrutura etária da população, pôde-se constatar uma alteração importante na divisão de sua população em dois blocos de praticamente 50% em cada um, ou seja: a idade mediana. Assim, em 1970 esta divisão ocorreu na faixa entre 15-19 anos. Em 1996 passou a ocorrer na faixas de idade entre 19-24 anos. Portanto, houve uma elevação no patamar na idade mediana da população em 05 anos.

Tabela 4 – Totais, Participação e Variação Relativa da População de Catalão, segundo faixas etárias entre 1970 e 1996

Faixas Etárias	1970				1996				Variação entre 1970-1996	
	Total	Em (%)	Homens	Mulheres	Total	Em %	Homens	Mulheres	Variação relativa no período	Participação relativa
0 a 04 anos	3.924	14,35	1.993	1.931	4.874	8,27	2.479	2.395	+24,20%	-6,08%
05 a 09	4.022	14,71	2.050	1.972	5.579	9,47	2.853	2.726	+38,71%	-5,24%
10 a 14	3.692	13,50	1.863	1.829	6.398	10,86	3.259	3.139	+73,29%	-2,61%
15 a 19	3.335	12,19	1.552	1.783	6.415	10,89	3.274	3.141	+92,35%	-1,30%
20 a 24	2.458	8,99	1.204	1.254	5.584	9,48	2.763	2.821	+127,17%	+0,49%
25 a 29	1.860	6,87	929	931	4.999	8,48	2.437	2.562	+168,76%	+1,61%
30 a 34	1.700	6,21	850	850	4.886	8,29	2.382	2.504	+187,41%	+2,08%
35 a 39	1.527	5,58	771	756	4.427	7,51	2.120	2.307	+189,91%	+1,93%
40 a 49	2.314	8,46	1.159	1.155	7.327	12,44	3.551	3.776	+315,81%	+3,98%
50 a 59	1.387	5,07	718	669	4.132	7,01	2.076	2.056	+117,23%	+1,94%
60 a 69	711	2,60	333	378	2.662	4,52	1.270	1.392	+267,09%	+1,92%
70 anos ou +	408	1,49	208	200	1.584	2,68	762	822	+257,57%	+1,19%
Total	27.338	100%	13.630	13.708	58.886	100%	29.226	29.660	-	-

Contagem Populacional : FIBGE. 1996.

As pirâmides etárias da população de Catalão também revelaram um rápido processo de adaptação ao estilo de vida urbana, pois com a mercantilização de todos os bens necessários a manutenção da família, mantê-la se tornou um fardo muito pesado para os pais. Como resultante desta situação econômica e social, ocorreu a opção da grande maioria da população em ter poucos filhos. Em função disto, a relação entre a população que, em termos etários, pertenceria à condição de inativa (grupos de 0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e o contingente potencialmente ativo (15 a 64 anos de idade) aponta uma diminuição importante entre 1970 e 1996. Assim, enquanto em 1970 os inativos constituíam-se em 46,66% da população do município, em 1996 esta participação caiu para 35,86%. Portanto, diminuiu a razão de dependência destas faixas etárias em proporção a população economicamente ativa. Porém, tanto em 1970, quanto em 1996, os dados mostram que ainda ocorre um forte desequilíbrio entre os dois extremos etários da população em relação a faixa intermediária de 15 a 64 anos.

As transformações observadas nas pirâmides etárias, tanto para o estado, quanto para o município, revelam a importância da consideração da dinâmica vegetativa. Assim, buscando avaliar este crescimento, efetuou-se o levantamento dos dados sobre registros de nascimentos e de óbitos. Para análise desta dimensão utilizou-se os dados referentes aos nascimentos e mortes, fornecidos pelo cartório de registro civil do

município de Catalão para o período compreendido entre 1970 e 1995, conforme o registrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Evolução da Taxa de Crescimento Vegetativo no Município de Catalão entre 1970 a 1996

Anos	Nascimentos (Números Absolutos)	Falecimentos (Números Absolutos)	Crescimento Vegetativo (Números Totais)	Taxa de Crescimento Anual (%)
1970	1.041	146	895	3,2
1971	795	176	619	2,1
1972	1.253	181	1.072	3,5
1973	1.429	232	1.197	3,8
1974	1.345	212	1.133	3,5
1975	1.663	232	1.431	4,2
1976*	3.029	266	2.763	7,5
1977	1.538	230	1.308	3,4
1978*	2.577	249	2.328	5,8
1979	1.631	249	1.382	3,3
Total/período	16.301	2.173	14.128	40,3
Taxa média de crescimento entre 1970 e 1979 - 4,03%				
1980	1.716	290	1.426	3,3
1981	1.529	237	1.292	2,9
1982	1.695	230	1.465	3,2
1983	1.234	230	1.004	2,1
1984	1.223	224	999	2,0
1985	1.184	264	920	1,8
1986	1.582	265	1.317	2,6
1987	1.443	274	1.169	1,9
1988	1.331	273	1.058	2,0
1989	1.354	308	1.046	1,9
Total/período	14.291	2.595	11.696	21,7
Taxa média de crescimento entre 1980 e 1989 - 2,3%				
1990	1.121	309	812	1,5
1991*	2.493	274	2.219	3,9
1992	1.145	297	848	1,4
1993	1.099	286	813	1,4
1994	1.185	308	877	1,4
1995	1.605	307	1.298	2,1
1996	1.160	323	837	1,3
Total/período	9.808	2.104	7.704	14,8
Taxa média de crescimento entre 1990 e 1996 - 1,3%				
Total geral	40.400	6.872	33.528	Média 2,8

Fonte: Cartório de Registro Civil de Catalão.

*Nestes anos ocorreram campanhas patrocinadas por entidades governamentais.

Na tabela, pode-se observar que a taxa de crescimento vegetativo tem diminuído desde a década de 70. Constatou-se, também, que ocorreu uma diminuição no número de nascimento, com exceção dos anos de 1976, 1978 e 1991, em função de que, neste anos, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) patrocinou a maioria dos registros, quando então,

pessoas nascidas em outros anos, também, registraram-se. Daí, ser apontada esta distorção em relação aos outros anos.

Também pode-se constatar que ocorreu uma diminuição importante no número de nascimentos a partir de 1992, refletindo a tendência dos casais de terem menos filhos. Portanto, esta diminuição na taxa de fecundidade verificada principalmente a partir de 1983, contribuiu para que o ritmo de crescimento da população do município fosse menor do que em anos anteriores. Neste sentido, MAGNOLI (1992, 203) analisando a alteração nas taxas de crescimento vegetativo para o Brasil, afirmou que:

Esta rápida alteração do comportamento reprodutivo da população se relaciona com as transformações estruturais que se operaram na economia brasileira nas últimas décadas. Nas cidades, ter muitos filhos significa acumular despesas com alimentação, saúde e educação até que eles atinjam a idade produtiva. Atualmente, cerca de 66% das mulheres brasileiras casadas, com idade entre 15 a 44 anos, utilizam métodos anticoncepcionais. Destas, cerca de 41% fizeram laqueadura de trompas e não terão mais nenhum filho.

O uso destes diversos meios anticoncepcionais refletiu também no crescimento vegetativo da população em Goiás, pois de acordo com dados do Anuário Estatístico do Brasil, FIBGE, em 1997, o número médio de pessoas por domicílio no estado era de 3,73.

Assim como para o estado é relevante considerar o perfil da variável migração, para o município constatou-se que foi a partir de meados da década de 70 que se iniciou um crescimento populacional, de forma mais significativa, em função de fluxos migratórios, que se dirigiram para a sede municipal, motivados pelos fatores socioeconômicos já citados. O surto de crescimento econômico, verificado no município entre 1970 e 1991, influenciou para que parte da população dos municípios mais próximos, de outras regiões do estado e do país, migrassem para a cidade de Catalão. A Tabela 6 registra estes valores e isto pode ser explicado, em parte, face ao fato de muitos virem nela as possibilidades de obtenção de uma vida melhor.

Para fins de exemplificação, o censo de 1980, apontou que a migração para o município era composta de migrantes oriundos de cinco ou seis estados da federação. Isto demonstrou que o município passou por um estágio de atração de migrantes embora estes, numericamente,

não fossem proporcionalmente significativos em relação a população nascida no município, ou aquela procedente do estado de Goiás. Neste sentido, em 1996, os estados que mais contribuíram com contingentes migratórios foram Minas Gerais, São Paulo, Tocantins, Bahia e o Distrito Federal, que respondiam por 31.52% do total.

Tabela 6 – Origem dos Migrantes Residentes em Catalão de 1970 a 1996 (01)

Estado	Ano				Classificação			
	1970	1980	1991	1996				
Goiás	-	6.018	10.74	12.43	-	1°	1°	1°
M. Gerais*	1.739	2.571	3.724	4.424	1°	2°	2°	2°
São Paulo*	104	419	601	925	2°	3°	3°	3°
D. Federal*	13	131	305	468	8°	6°	4°	4°
Bahia*	104	218	297	332	2°	5°	5°	5°
Tocantins	00	00	240	293	-	-	6°	6°
R. G. do Norte*	34	317	213	225	3°	4°	7°	7°
E. Santo	01	27	139	143	15°	15°	8°	8°
Paraná	11	51	122	204	10°	11°	9°	9°
Pernambuco	19	23	114	222	4°	16°	10°	10°
Paraíba	17	59	112	114	7°	9°	11°	11°
Outros estados	01	31	98	148	-	18°	22°	22°
Maranhão	19	56	79	89	5°	10°	12°	13°
R. de Janeiro*	18	84	72	105	6°	8°	13°	12°
Ceará	04	48	66	82	14°	12°	14°	14°
Alagoas	06	04	61	61	13°	19°	16°	16°
Brasil + estrang.	01	20	52	94	11°	17°	17°	17°
S. Catarina	01	47	45	63	15°	13°	18°	18°
Piauí	07	20	31	34	12°	17°	19°	19°
R. G. do Sul	10	91	27	37	11°	7°	20°	20°
M. Grosso	12	40	17	45	9°	14°	23°	23°
Total	2.121	10.288	17.181	20.432	-	-	-	-

Fonte: Censos Demográficos: FIBGE. 1970, 1980, 1991 e Contagem Populacional de 1996.

*Dados agregados para Rio de Janeiro e Guanabara

A classificação dos dados tem como base a Contagem Populacional de 1996.

Em 1996 a população total do município, 29.330 pessoas eram dele naturais, o que correspondia a 74,95% do total da população. Em relação ao número de pessoas não naturais do município, o censo apontou que 25,04% de sua população tinha esta característica.

Para mostrar a importância que a cidade e o município de Catalão atingiram no contexto regional, basta indicar que em 1970, os

migrantes de outros estados eram 7,75%. Em 1980, já correspondiam a 38,6% dos migrantes residentes no município. Em 1980, os migrantes, provenientes de outros municípios do estado de Goiás correspondiam a 61,4%.

Nos dados populacionais de 1991, os registros demonstraram que fatores de ordem político-econômico contribuíram para que aumentasse o número de migrantes no município. Comparando-se os dados referentes as pessoas não naturais do município, em 1980 e 1991, constatou-se que neste intervalo de tempo houve um aumento de 7.283 pessoas, ou seja, 74,32%. Em particular o caso dos migrantes provenientes do estado do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro é a resultante do fato de que na segunda metade da década de 70, muitos vieram para o município para trabalhar na instalação e manutenção das indústrias mineradoras. Porém, as consecutivas crises, que o setor de fertilizantes passou na década de 80, fez com que muitos deles retornassem para seus estados de origem.

Os casos de maior aumento por estado de origem refere-se ao estado do Tocantins e ao Distrito Federal. Os migrantes que vieram do Distrito Federal refletem a presença da BR-050 como meio de deslocamento direto do município com Brasília, a chegada de funcionários públicos federais para trabalhar nas agências federais instaladas no município, tais como IBGE, IBAMA, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal etc.

A Tabela 7 traz uma comparação entre a participação dos naturais e não naturais residindo em Goiás e em Catalão. Nela, pode-se constatar que em 1970 ocorria um grande desnível nas proporções entre os não naturais residindo em Goiás e em Catalão. Isto explica as considerações que foram feitas sobre as constantes perdas de população do município até 1970, pois, naquela época, as pessoas saíam do município para outros lugares. Porém, após as transformações socioeconômicas já mencionadas, o município passou, em 1996, a ter um perfil de migrantes de forma muito similar com os dados do estado em uma perspectiva proporcional.

Tabela 7 – Valores Relativos de Naturais e Não-Naturais na população do Município de Catalão e do Estado de Goiás em 1970 e 1991

Local	Naturais				Não-Naturais			
	1970	Em %	1991*	Em %	1970	Em %	1996	Em %
Goiás	2.180.740	74,35	3.316.794	67,20	769.185	26,22	1.855.180	33,420
Catalão	25.712	94,05	37.444	68,72	2.121	7,75	17.181	31,53

Fonte: Censo Demográfico. FIBGE. 1980 e 1991.

1996 - População de Goiás agregada com a de Tocantins.

Como resultante deste processo de transformação econômica e de urbanização, verificado tanto em Goiás quanto no município, nas últimas décadas, foi observado um crescente aumento no emprego de mão-de-obra em atividades típicas do meio urbano, como nas áreas de serviços, no comércio e na indústria. Isto é uma conseqüência da urbanização das atividades produtivas que se constituiu em mais um forte elemento concentrador de contingentes populacionais nas maiores cidades do estado e, no caso, em Catalão. Esta alteração na ocupação da mão-de-obra nos últimos 26 anos pode ser verificado na Tabela 8.

Tabela 8 – População Economicamente Ativa de Goiás e de Catalão em 1970, 80, 91 e 1996

Setores	Goiás (em %)				Catalão (em %)			
	1970	1980	1991	1996*	1970	1980	1991	1996*
Primário	60,5%	38,4%	25,43%	20,0%	50,30	24,95	27,33	22,47
Secundário	8,9%	16,2%	17,27%	18,0%	10,48	32,14	21,65	23,15
Terciário	30,6%	45,4%	57,29%	62,0%	39,20	41,13	51,01	54,38

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1970, 80 e 1991.

*Contagem Populacional de 1996.

Anuário Estatístico de Goiás. Seplander - Goiás. 1996.

Analisando a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) do estado em 1980 entre urbana e rural, AJARA (1988, 134) afirmou que: “No que concerne a distribuição domiciliar (rural e urbana) da população, constatou-se uma distribuição desequilibrada da PEA. Tal distribuição demonstra a dimensão assumida pela liberação de população no meio rural, na década passada”. Assim, a alteração na estrutura de emprego no estado, reflete o intenso processo de urbanização verificado na

década de 70, bem como também reflete as modificações nas relações sociais de produção, em especial nas atividades praticadas no meio rural.

Verificando esta continuada queda no emprego no setor primário da economia do estado e do município e o aumento no setor terciário, pôde-se evidenciar a crescente importância que as atividades comerciais e de serviços atingiram no estado e no município. Porém, quando se comparou os perfis da PEA do estado e do município, pode-se notar que o setor secundário e o terciário, nele diferenciava-se do perfil existente no estado. Isto aconteceu em função da instalação de indústrias mineradoras na segunda metade da década de 70, bem como a implantação de indústria da transformação de produtos agrícolas, a metalurgia, a fabricação de produtos de cimento e cerâmico, como telhas e tijolos na década de 80 e, mais recentemente (1997-98), a instalação de indústrias mecânicas multinacionais como a Mitsubush – automóveis e CAMECO – colhedeiças de cana-de-açúcar e de fertilizantes, contribuiu para que no município ocorresse uma diminuição na taxa de ocupação de mão-de-obra na agricultura, o que não aconteceu do mesmo nível para o estado.

O que se pode constatar, por exemplo, no município de Catalão, é que existe uma forte dependência do setor industrial, comercial e de serviços em relação às atividades produtivas e da renda gerada no campo, pois muitas atividades comerciais, industriais e de serviços dependem deste setor para funcionar plenamente. Quando o setor agrícola entra em crise no município, por qualquer motivo, crescem também os problemas socioeconômicos na cidade. Desta forma, como o setor secundário e terciário não conseguem gerar empregos com a mesma velocidade do processo migratório e do crescimento natural da população, constata-se a formação de contingentes populacionais em idade economicamente ativa, desempregados ou sub-empregados, o que gera o inchamento do setor terciário e a conseqüente formação de um setor informal, tanto em âmbito de estado, quanto na cidade de Catalão.

O que faz diferir a realidade de Catalão em relação a do estado está no fato de que o setor secundário do município tem crescido acima daquele verificado para o estado. A presença de trabalhadores qualificados e especializados no setor secundário influenciou e tem influenciado de forma preponderante na reelaboração do espaço e da sociedade em Catalão. Isto porque, em função de suas rendas diferenciadas e mais elevadas, possibilitou que em conjunto com outros grupos sociais criassem bairros com

características de renda média e alta no espaço urbano. Isto também deve-se ao fato de que muitos ex-funcionários da Goiasfertil S/A (empresa estatal de extração de fosfato, privatizada em 1991), ao serem demitidos, instalaram na cidade pequenas indústrias como alternativa ao desemprego. Como resultado desta distribuição do PEA, pôde-se elaborar a Tabela 9, buscando demonstrar como a evolução da distribuição da população por atividades econômicas influenciou na distribuição da renda e da riqueza gerado no município e no estado

Tabela 9 – População Economicamente Ativa com 10 anos ou mais em Goiás e em Catalão em 1980 e 1991

Rendimento Mensal	Total	Até 1 Salário Mínimo	De 1 a 2 Salários Mínimos	De 2 a 5 Salários Mínimos	De 5 a 10 Salários Mínimos	Mais de 10 Salários Mínimos	Sem Rendimento/ Declaração
Local e ano							
Estado*	2.762.883	653.723	385.063	237.937	65.296	45.179	1.375.685
% do total	-	30,89	13,93	8,61	2,36	1,63	49,79
Catalão	28.971	6.653	4.157	3.073	899	504	13.685
% do total	-	22,96	14,34	10,60	3,10	1,73	47,23
Estado**	3.109.039	690.222	520.840	364.100	120.835	74.338	1.338.704
% do total	-	22,20	16,75	11,71	3,88	2,39	44,46
Catalão	42.897	11.120	6.992	4.558	1.741	791	17.695
% do total	-	25,92	16,29	10,62	4,05	1,84	41,24

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, FIBGE. 1980 e 1991.

*1980.

**1991.

Há de fazer-se aqui uma ressalva para este aspecto pois, consultando-se o censo de 1970, constatou-se que nele, a distribuição da PEA se deu por renda salarial (em cruzeiros). Em função da necessidade de se fazer inúmeros cálculos de conversão para salários mínimos, optou-se por utilizar os dados dos censos de 80 e de 1991.

Assim, considerando-se os dados contidos na tabela, pode-se concluir que a distribuição de renda das populações do estado e do município em 1991 assemelham-se. Mas, avaliando-se os dados referentes a 1980, pôde-se evidenciar que existia um diferencial mais significativo na distribuição dos rendimentos mensais, pois, era menor o número de pessoas residentes no município que ganhavam até 1 salário mínimo em relação ao que se verificava em nível de estado. Porém, em 1991, esta faixa de renda passou a contar com uma participação maior do que no estado. Isto reflete a já citadas crises pelos quais o setor de

fertilizantes passara no final da década de 80 e início de 90.

Assim, ocorreu uma equalização dos rendimentos médios da PEA do município, em relação ao estado, cabendo ao município apenas uma maioria na faixa que vai de 05 a 10 salários mínimos. Portanto, ocorreu um achatamento salarial que teve como consequência um empobrecimento relativo da população, embora tenha, nos dois casos, comparativamente, aumentado o número de pessoas que ganhavam acima de um salário mínimo em 1991 em relação a 1980.

Também, foi constatado que 38,95% das pessoas economicamente ativas com mais de 10 anos residentes no estado auferiam renda que variava de -1 a 2 salários mínimos. Isto demonstrou que ainda era alto o nível de concentração de renda e riqueza no estado, pois, esta desigual distribuição salarial aponta para uma baixa remuneração do trabalho. Estes dados também demonstraram a existência de um forte desnível no padrão de vida da população. Assim, não é de se estranhar a existência de uma grande parcela da população goiana vivendo em situação precária e sob a tutela demagógica dos políticos do estado.

Portanto, esta distribuição desequilibrada de renda faz-se presente no cotidiano da população e, em função disto, tem-se a constituição da segregação socioespacial.

Finalizando esta análise relativa a evolução do crescimento da população da microrregião, do município e da cidade de Catalão, para o período compreendido entre 1960 e 1996, concluiu-se que:

A ocupação e o adensamento população de Goiás e, por isto, da microrregião de Catalão, fizeram parte de uma estratégia estatal de integração de espaços pouco habitados no contexto geral do país. Esta estratégia tinha a finalidade de descentralizar a população na faixa leste do país, diminuindo assim a pressão por terras nesta área; criar mercado consumidor em âmbito local com a concentração da população e de capitais dispersos no meio rural para produzir matérias-primas que atendessem as necessidades do centro dinâmico do capitalismo brasileiro. Em uma fase posterior a interiorização da população, criar condições econômicas e sociais que possibilitassem a elaboração de uma rede urbana com centros locais e regionais.

O nível atual de migração externa para Goiás e para a cidade de Catalão ainda é considerável, pois, atualmente, o estado mantém uma política de industrialização que tem atraído novas levas de migrantes, procedentes de diversas regiões do país e a cidade encaixa-se neste modelo de

desenvolvimento regional posto em prática pelos últimos governos estaduais.

A análise do período considerado mostrou que o processo de urbanização da população regional e o seu respectivo ganho populacional foram decorrentes da migração campo-cidade, dentro do estado e de fluxos migratórios provenientes de outras regiões do país. O mesmo ocorreu com a população da cidade de Catalão, pois quase 1/3 dela é constituída de migrantes.

Na microrregião de Catalão também ocorreu o processo de expulsão dos excedentes populacionais do campo e sua concentração nas cidades. Como consequência deste fluxo migratório verificado nas últimas décadas e das mudanças no sistema de produção rural, os espaços pouco habitados anteriormente foram, na atualidade, substituídos por grandes propriedades agrícolas, fazendo com que a maioria da população passasse a morar na cidade de Catalão. Como no caso de Goiás, um fato que chama a atenção na constituição da população do município de Catalão é a presença de um número muito maior de migrantes que vieram do sudeste do que do nordeste.

Embora os fluxos populacionais que se dirigiam para a cidade e para o município fossem idênticos na sua origem, em relação ao que ocorria em nível de estado, muitos dos migrantes, que passaram a residir na cidade de Catalão, tinham um perfil profissional diferenciado daquele que se dirigia para outras regiões do Estado. Por exemplo: A maioria dos migrantes procedentes do estado do Rio Grande do Norte era funcionário de uma empresa de mineração, que se instalara no município no final da década de 70.

A cidade de Catalão, pela sua localização espacial no sudeste de Goiás e por ser um local de entroncamento da rede de transporte entre as regiões norte e sul do país, será sempre lugar de passagem e, por isso mesmo, pode tornar-se o destino final de muitos migrantes, desde que fatores positivos, como a possibilidade de trabalho continuem a agir como atratores de excessos populacionais.

NOTAS

³ Este perfil não será detalhado, pois o espaço para o artigo não é suficiente para tal.

⁴ SEPLAN-GO. Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás. Informativo Sócio-econômico do Estado de Goiás. Microrregiões do Estado, População, 1991.

⁵ Secretaria Estadual de Planejamento de Goiás, Anuário Estatístico de Goiás. População, 1996.

⁶ MENDONÇA, M. R. *A Questão Regional e o Campesinato – A Alhicultura em Catalão-Go*. 1998.

MESQUITA, H. A. *A Modernização da Agricultura – um caso em Catalão-Go*.

⁷ Na parte introdutória da publicação da Contagem Populacional de 1996 (p., 27), sobre a estrutura etária da população brasileira existe o seguinte comentário: “Até o início dos anos 80, a estrutura etária da população brasileira, revelada pelos Censos Demográficos, vinha mostrando traços bem marcados de uma população predominantemente jovem, fruto da longa trajetória de altos níveis de fecundidade no País. Muito embora a fecundidade tenha experimentado declínios paulatinos, desde meados da década de 60 – momento em que se introduz no Brasil os métodos anticonceptivos orais –, a base da pirâmide etária da população manteve-se alargada até 1980, como resultado do elevado número de mulheres em idade fértil ainda procriando. A intensificação da prática anticonceptiva ou mediante a esterilização feminina contribuiu sobremaneira para acelerar o ritmo de declínio da natalidade ao longo dos anos 80. Neste sentido, os resultados acentuaram o estreitamento na base da pirâmide etária, intensificando o processo de redução do peso relativo do contingente de jovens na população total”. Segue na página 29: “Conjugado a redução da mortalidade, o declínio generalizado de fecundidade contribuiu de forma decisiva para que as mudanças na composição por idade da população fossem observadas em todas as Unidades da Federação. Tais alterações caracterizam o início do processo de envelhecimento da população brasileira.”

DINÂMICA DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO: AS MUDANÇAS ENTRE 1960 E 1996

RESUMO

O presente artigo é o resultado de um estudo sobre a evolução populacional do município e, especificamente, da cidade de Catalão entre

os anos de 1970 a 1996. O artigo busca demonstrar como os aspectos de cunho geopolíticos atuaram na re-organização do espaço geográfico da microrregião de Catalão, bem como no caso da cidade de Catalão, gerou a modificação da estrutura sócioespacial até então vigentes.

Unitermos: Evolução Populacional/ Organização do Espaço Regional/ Urbanização.

DEMOGRAPHIC DYNAMICS OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF CATALÃO, GO: THE CHANGES BETWEEN 1960 AND 1996

ABSTRACT

The present article is the result of a study on the evolution populacional of the municipal district and, specifically, of the Catalan city among the years from 1970 to 1996. The article looks for to demonstrate as stamp geo-politicians' aspects they acted in the re-organization of the geographical space of Catalan's microrregião, as well as in the case of Catalan's city, it generated the modification of the partner-space structure until then effective

Key words: Evolution Populacional/ Organization of the Regional Space/ Urbanization.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, B. K. *Geopolítica da Amazônia: A nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

BRASIL. Ministério do Planejamento. FIBGE. *Região Centro-oeste*. População. 1988.

_____. *Recenseamento Geral do Brasil*. População. 1960, 1970, 1980, 1991.

_____. *Contagem Populacional 1996*.

CHAVES, M. R. *A Geografia do Cerrado*. Espaço em Revista. Catalão-Go, v.1, n. 1, 1996.

COSTA, C. L. *A Construção do Lugar a partir do Espaço Programado – O caso da Vila Teotônio Vilela em Catalão-Go*. Goiânia, 1998, 119 p. Dissertação de Mestrado, IESA, Universidade Federal de Goiás.

COUTO & SILVA, G. *Conjuntura Política Nacional – o poder executivo e geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981.

DAVIDOCICH, F. Tendências da Urbanização no Brasil, Uma Análise Espacial. *Rev. Bras. de Geogr. RJ*. 51 (1) : 73 - 88, jan./ mar. 1989.

DEUS, J. B. *A Urbanização em Goiás: o caso de Catalão*. São Paulo. USP, 1996. 142p. Dissertação de Mestrado.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. *Anuário Estatístico de Goiás: Estatísticas Populacionais*. Goiânia, 1991-1996.

GOMES, H. *A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo*. São Paulo: Contexto. 1990.

_____. *Geografia: Goiás/Tocantins*, por Horiestes Gomes e Antônio Teixeira Neto. Goiânia: [s. n.,] 1993.

MAGNOLI, D. *A Nova Geografia: estudos de geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1992.

MALUF, W. *Brasil : Arranjos Geográficos espaciais : ativo e passivo*. São Paulo: [s. n.,] 1989.

MENDONÇA, M. R. *A Questão Regional e o Campesinato: a alhicultura em Catalão-Go*. 1988. Dissertação de Mestrado. ICHL/UFG.

MESQUITA, H. A. *A Modernização da Agricultura: um caso em Catalão. Go. Bol. Goiano de Geografia*. Dept.º de Geografia – Inst. de Química e Geociências . v. 11, n. 1, jan./dez. 1991.

_____. Espacialidade / Oralidade: Uma leitura do Espaço Modernizado Feito a partir dos Recursos da História oral. Revista *Espaço em Revista*. Ano 1, jan./dez. 1996.